



## PONTO DE VISTA | CARLOS ALEXANDRE BRAGA

Inspetor Superintendente de Carreira da GCM/SP e Presidente do Conselho Nacional das Guardas Municipais — CNGM

# Segurança Pública em crise: Alerta vermelho

**E**m tempos de pandemia da covid-19, o Brasil tem seus profissionais de saúde exigidos ao máximo, em um cenário pior que de uma guerra. Vivemos um quadro no qual o sistema de saúde pública, bem como o privado, já sofria deficiências de todas as ordens, e mesmo assim estes trabalhadores estão dando um exemplo de perseverança e solidariedade no atendimento ao ser humano. Profissionais esses que chegam ao seu limite físico e psicológico, para não deixar a população sem os cuidados.

Junto com a crise na saúde, paralelamente está a crise econômica, que mata e diminui as oportunidades, aumenta as desigualdades, gera pânico, e o principal: a doença social da insegurança pública.

Em estudos recentes, confirma-se que a crise econômica provoca diretamente o aumento proporcional da violência e da criminalidade. Com isso, diante do atual cenário, é notório que se aproxima a crise da



**“Diante do atual cenário, é notório que se aproxima a crise da segurança pública, e os governantes devem providenciar um plano de contingência IMEDIATO”**

segurança pública, e os governantes devem providenciar um plano de contingência IMEDIATO.

No entanto, o que estamos vendo é a falta de cuidados com os agentes das forças de segurança, que estão na linha de frente para dar cumprimen-

to às medidas de isolamento social de combate ao novo coronavírus, assim como cumprir suas atribuições na segurança pública. Estamos assistindo à contaminação de nossos agentes municipais, estaduais e federais, e a morte de vários deles por todo o país, o que em curto prazo acarretará o exaurimento das forças no momento de extrema sensibilidade do sistema de segurança pública.

O medo, a incerteza, o vírus, as pressões psicológicas, a insegurança, a dúvida, a falta de equipamentos de proteção individual (EPIs), a desinformação, as *fake news*, a falta de apoio dentro das instituições, a ingerência, as baixas no efetivo, a criminalidade, entre outros fatores, farão com que as forças de segurança entrem em colapso, quando toda a sociedade mais precisará delas.

Caso nada seja feito imediatamente, as consequências virão na velocidade da Internet, e quem pagará a conta, mais uma vez, será a sociedade. ■